

“Férias” da Assembleia da República alargadas até ao dia 10

A Assembleia da República decidiu alargar as “mini férias” que está a fazer até ao próximo dia 10. Formalmente a IX Sessão Ordinária deveria ter encerrado no passado dia 23 de Maio mas ainda tem 12 matérias para apreciar sem incluir o dossier da Paz e o último Informe de Filipe Nyusi sobre o Estado da Nação neste seu 1º mandato.

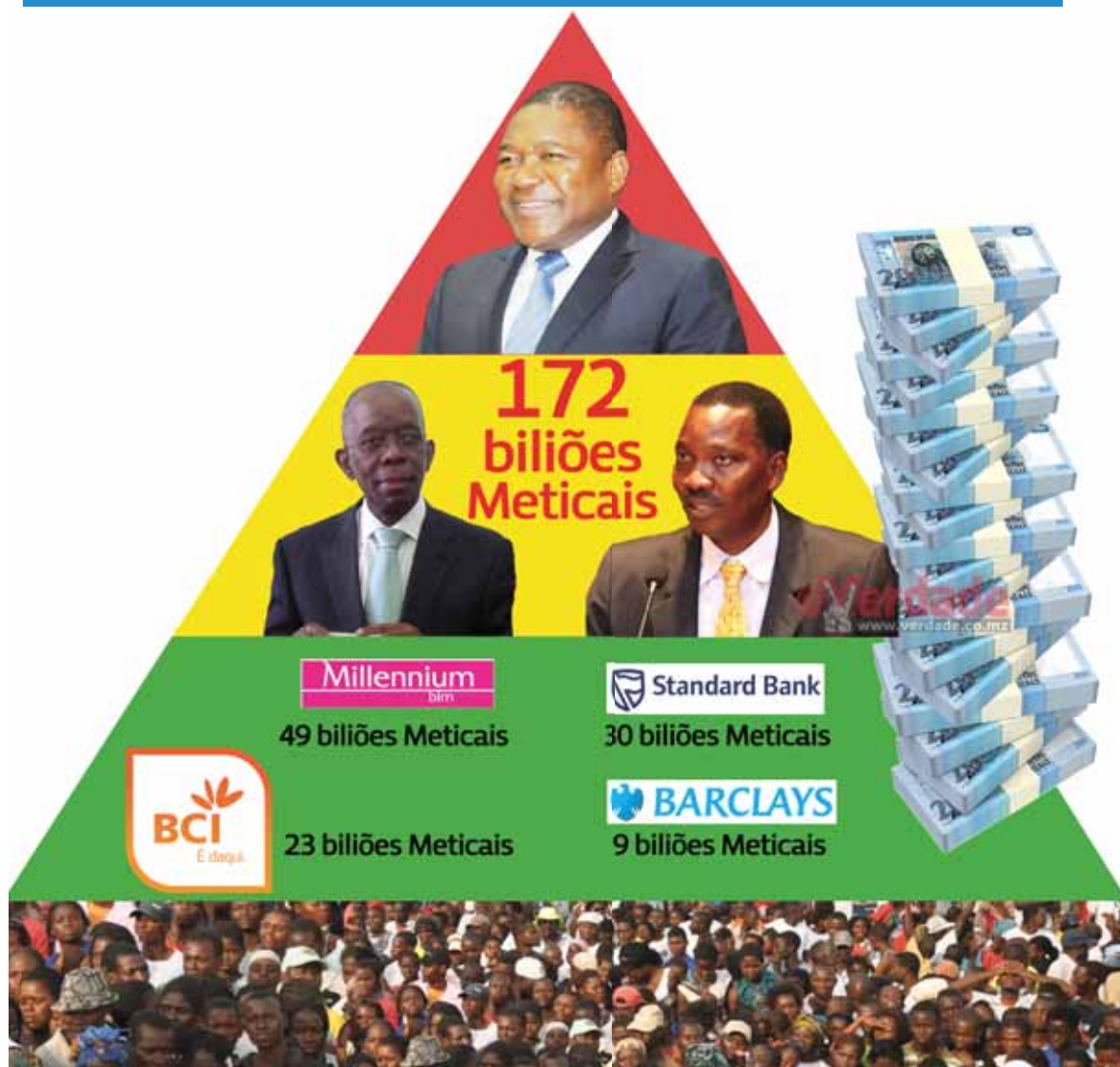
Texto: Redacção

A sessão final da VIII Legislatura, suspensa em finais de Maio, deveria recomençar nesta quarta-feira (03) no entanto a “Casa do Povo” informou, através de um comunicado de imprensa, que as “mini-férias” foram alargadas até ao próximo dia 10 de Julho pois os deputados “encontram-se ainda a trabalhar nos respectivos círculos eleitorais em cumprimento da agenda política”.

A IX Sessão Ordinária iniciou a 28 de Fevereiro e estava prevista apreciar e votar 30 matérias até 23 de Maio. Até ao momento em que foi suspensa haviam sido apreciadas 18 matérias em agenda.

Para além das matérias agendadas a sessão irá receber pela última vez Filipe Nyusi que fará, previsivelmente em Agosto, o balanço do seu 1º mandato como Presidente da República. É ainda expectável que a Plenária da Assembleia da República aprecie e chancela o terceiro Acordo de Paz que se aguarda em Moçambique antes das eleições de 15 de Outubro.

Dívida Pública Interna aumenta para 172 biliões, Governo continua a vender novos Títulos do Tesouro



O Governo de Filipe Nyusi que clama estar a realizar uma “gestão rigorosa da dívida pública” continua a endividar os moçambicanos, condicionado pelos empréstimos ilegais em buscar financiamento no estrangeiro colocou no mercado mais 1,2 bilião de Meticais em Títulos do Tesouro e elevou a Dívida Interna Pública, que em 2015 totalizava apenas 69 milhões de Meticais, para 172 biliões de Meticais.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Nyusi em Portugal para dinamizar comércio mas terá de lidar com o desaparecimento de Sebastião

O Presidente Filipe Nyusi inicia nesta terça-feira (02) a sua 2ª visita oficial à Portugal para dinamizar as trocas comerciais que nunca foram muito significativas, as exportações de Moçambique em 2018 para o antigo colonizador foram de apenas 41 milhões de Dólares enquanto as importações cifraram-se em 209 milhões de Dólares norte-americanos. Mas o desaparecimento do cidadão português Américo Sebastião poderá ensombrar a visita que deveria ser de dois dias mas estende-se até a próxima segunda-feira (08).

“Nós temos excelentes relações com Portugal mas nós queríamos agora dinamizar a parte da diplomacia económica, sobretudo com o sector privado moçambicano e português” disse à jornalistas a vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Maria Manuela dos Santos Lucas, após despedir-se do Chefe de Estado.

Apesar dos laços históricos que unem os dois países, das relações políticas que se tem estreitado nas últimas décadas e da significativa presença portuguesa no sector financeiro, construção civil e restauração as trocas comerciais não tem sido significativas e nem mesmo a Cimeira Bilateral criada para parcerias estratégicas, cuja IV edição vai acontecer esta semana, parece dar resultados.



O @Verdade apurou na Balança de Pagamentos do Banco de Moçambique e nos dados do Comércio Externo compilados pelo Instituto Nacional de Estatística que dos 5,1 biliões de Dólares em exportações de Mo-

ambique em 2018 apenas 41 milhões tiveram como destino o antigo colonizador que comprou muito camarões e outros crustáceos, açúcar e tabaco não manufacturado.

No sentido contrário o nosso país importou apenas 209 milhões dos 6,1 biliões de Dólares que gastou no ano passado principalmente em cimento, medicamentos e livros.

Mas a falta de resultados em torno do desaparecimento em 2016 do empresário português Américo Sebastião e principalmente a falta de vontade das autoridades moçambicanas em receber ajuda das forças policiais lusas poderá ensombrar a visita que a Assembleia da República aprovou para os dias 2 e 3 mas Filipe Nyusi decidiu alarga-la até ao dia 8 de Julho.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Dívida Pública Interna aumenta para 172 biliões, Governo continua a vender novos Títulos do Tesouro

Após três leilões de Títulos quase sem procura pelos investidores da Bolsa de Valores de Moçambique na véspera do Dia da Independência o Executivo conseguiu vender sem problemas, com muita procura diga-se, mais 1,2 bilião de Meticais em Obrigações do Tesouro da 6ª Série, 8ª Série e ainda lançou novos títulos da 9ª Série.

Nos primeiros três meses de 2019 o Executivo emitiu Obrigações do Tesouro da 1ª Série, 2ª Série, 3ª Série, 4ª Série e 5ª Série no montante global de 8,9 biliões de Meticais e ainda Bilhetes do Tesouro no valor de 18 biliões de Meticais.

O @Verdade apurou que a emissão de Obrigações e de Bilhetes do Tesouro tem sido a principal forma do Governo de Filipe Nyusi financiar o Orçamento do Estado de 2019 que tem o défice de 93 biliões de Meticais, é que no estrangeiro Moçambique é um país caloteiro desde que foram descobertas as dívidas ilegais em 2016 e mesmo os Parceiros mais amigos só podem disponibilizar linhas de financiamento altamente condicionais devido a insus-

Tabela 31 - Bilhetes do Tesouro					
(Em Milhões de Meticais)					
Bilhetes do Tesouro 2018	Valor Utilizado	Pagamentos		Soma	Juros de Utilização *
		Substituição	Amortização		
Bilhetes do Tesouro-Utiliza	8,714.3	8,714.3	0.0	8,714.27	519.8
Bilhetes do Tesouro- Utiliz	3,345.1	3,345.1	0.0	3,345.13	155.4
Bilhetes do Tesouro- Utiliz	5,980.3	5,980.3	85.2	6,065.50	265.0
Total Utilização	18,039.7	18,039.7	85.2	18,124.9	940.2

*) Taxa de Juro da Utilização 14.46%

tentabilidade de Dívida Pública Externa.

De acordo com o banco central o stock da Dívida Pública Interna contraída com recurso a Bilhetes do Tesouro, Obrigações do Tesouro e adiantamentos do Banco de Moçambique aumentou até Junho para 131,5 biliões de Meticais.

Dívida Interna Pública ascende a 172,9 biliões de Meticais

Os principais investidores que compram Títulos do Tesouro são os bancos comerciais, análises do @Verdade aos Relatórios e Contas de 2018 apuraram que o Millennium Bim tem na sua carteira de activos 49,3 biliões de Meticais em Dívida Pública Interna, o Standard Bank detém 30,5 biliões, o Banco Comercial e de Investimentos

Tabela 32- Obrigações do Tesouro				
(Em milhoes de Meticais)				
Obrigações do Tesouro	Quantidade Emitida	Valor	Encargos / Prémios	Saldo
Limite fixado				19,447.31
Obrigacoes do Tesouro 2018-1ª Serie	36,021,142	3,602.11	0.00	15,845.20
Obrigacoes do Tesouro 2018-3 Serie	20,000,000	2,000.00	0.00	13,845.20
Obrigacoes do Tesouro 2018-4 Serie	20,000,000	2,000.00	0.00	11,845.20
Obrigacoes do Tesouro 2018-5 Serie	13,724,667	1,372.47	34.47	10,472.73
Total	89,745,809	8,974.58	34.47	

Fonte: DNT

possue 23 biliões e o Barclays Bank 9,8 biliões de Meticais.

Contas feitas pelo @Verdade, a partir do Relatório de Execução Orçamental do 1º trimestre de 2019, somando a reestruturação e consolidação de dívidas do passado, endividamento do sector empresarial, dívida aos fornecedores e ainda financiamento bancário do Esta-

do elevam o stock total da Dívida Interna Pública para 172,9 biliões de Meticais.

Projecções do Fundo Monetário Internacional indicam que até ao fim do ano a Dívida Interna Pública deverá representar 20 por cento do Produto Interno Bruto de Moçambique.

O mais recente Relatório de

Riscos Fiscais elaborado pelo Ministério da Economia e Finanças alerta sobre a exposição da carteira da dívida pública as mudanças nas taxas de juro do mercado. “Em 2017, 90,4% da carteira total tinha taxa de juro fixa, no entanto, em 2018, 17 por cento dos passivos passaram

de taxa de juro fixa a flexível o que incrementará o serviço da dívida. O risco é alto na dívida interna onde 33,9 por cento dos passivos alteram sua taxa de juro em 2018, sendo que o tempo médio de alteração é de 4 anos. Esta vulnerabilidade afecta consideravelmente a previsão do serviço da dívida e pode ter um impacto adverso na gestão orçamental”.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais

pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

Através do FFH: AMJ pretende assegurar a construção de habitações para os juízes

A Associação Moçambicana de Juízes (AMJ) e o Fundo para o Fomento de Habitação (FFH) assinaram, recentemente, em Maputo, um memorando de entendimento que tem como propósito a colaboração mútua na melhoria das condições de habitação dos magistrados judiciais, através da criação de produtos ou pacotes específicos e tratamento favorável aos associados nos projectos desenvolvidos.

Texto: www.fimde semana.co.mz

O memorando, rubricado por Carlos Mondlane e Arlindo Mungambe, presidente da AMJ e presidente do Conselho de Administração do FFH, respectivamente, tem, ainda, como pressupostos a promoção de habitação social, através da disponibilização de terra infraestruturada, concessão de crédito para a construção, conclusão e atribuição de uma cota de casas para a agremiação, em todos os projectos habitacionais edificados nas capitais provinciais e vilas sedes distritais.

O acordo prevê, igualmente, o suporte financeiro dos programas de habitação do Governo, através da concessão de crédito para construção, incluindo todas as operações conexas ou similares.

Com este acto, as partes materializam a vontade de criar uma aliança estratégica que permita a

solução dos problemas de habitação na classe da magistratura judicial, sendo que os recursos financeiros necessários para a concretização dos objectivos do memorando serão assegurados pelos membros da AMJ e pelo FFH.

O documento impõe a ambas as partes a responsabilidade de assegurar um processo transparente de selecção dos beneficiários das casas e terrenos, de identificar soluções de financiamento bancário ou hipoteca para a viabilização do acesso aos membros da AMJ.

Este memorando surge num momento capital em que os juízes se queixam de falta de segurança para o cabal desempenho das suas funções e se afigura como resposta do governo para garantir a estabilidade dos magistrados no domínio do seu estatuto sócio-profissional.

Desporto

“Ferroviárias” de Maputo mantém reinado no basquetebol feminino pelo 6º ano consecutivo

As “ferroviárias” de Maputo mantiveram o seu reinado no basquetebol sénior feminino de Moçambique pelo sexto ano consecutivo derrotando o Costa do Sol em duas das três partidas da final que revelaram uma nova estrela: Delma Zita.

Texto: Redacção

Embora o nacional tenha sido reforçado pelas equipas de Mucopelinhãs, representando a Província de Nampula, Dream team, da Província de Cabo Delgado, e o Clube de Desportos Municipal da Beira, representando a Província de Sofala juntamente com o Ferroviário local, o Ferroviário de Maputo continua sem adversárias à altura.

Em mais uma final contra o Costa do Sol, a quinta consecutiva, as meninas treinadas por Leonel Manhique venceram o 1º jogo da final, na sexta-feira (28), por 40 a 60 pontos. Depois de um período inicial equilibrado e que terminou 9 a 12 pontos, as “ferroviárias” começaram a dilatar a vantagem, saíram para o descanso a vencer por 22 a 34 pontos, e no 3º período sentenciaram a partida por 33 a 48 pontos.

No sábado (29) as “canarinhas” voltaram para a quadra do pavilhão do Maxaquene para adiar a decisão, perderam o 1º período pela margem mínima, 18 a 16



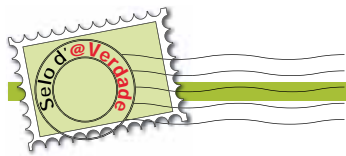
pontos, e mantiveram a desvantagem de 2 pontos até ao intervalo, 28 a 26 pontos.

Mas depois faltaram opções a Deolinda Ngulela que viu o Ferroviário a distanciar-se, abrir uma vantagem de 14 pontos e entrar para o derradeiro período a vencer por 44 a 32 pontos.

O Costa do Sol ainda tentou reagir, Elisabeth Pereira abriu o placar com uma “bomba”, mas o Ferroviário não deu chances e

assegurou a manutenção do título vencendo por 59 a 45 pontos.

Para além da experiência das campeãs africanas em clubes - Anabela Cossa, continua com a mão quente e renovou o título de melhor triplista nacional, Odélia Mafanela, melhor marcadora do campeonato, e Ingild Mucauro - o Ferroviário de Maputo mostrou jovens promessas para o basquetebol nacional tendo uma delas sido eleita a Jogadora Mais Valiosa: Delma Zita.



2030

Foi publicado recentemente um estudo que alerta para a inevitabilidade de 20 milhões de empregos serem substituídos por robôs em 2030. De autoria da Oxford Economics, ele alerta que, apesar de oferecerem benefícios económicos, os robôs irão eliminar, de forma desproporcional, empregos de baixa qualificação, agravando a situação social global, concluindo ainda que em países com um rácio de menor qualificações, o ritmo de perda de empregos duplicará, comparativamente aos países onde o rácio de qualificações é maior.

África e Moçambique, em particular, não podem ficar alheios a esta dinâmica mundial do chamado paradigma industrial 4.0. Pois não é novidade que, sobretudo em tempos mais recentes, um dos factores de maior atracção de mega-investimentos pela APIEX é a apregoação da vasta mão-de-obra barata e pouco qualificada dos moçambicanos. Por tuta e meia se contratam aqui operadores de máquinas ou construção civil, empregados de balcão e de mesa, de restaurantes, de lanchonetes, bares e afins. Operários de linhas de enchimento de bebidas, processamento alimentar. Mas fundamentalmente, o típico “burocrata de escritório”, que faz da rotina de assina-papel-carimba-papel-toma-chá-das-dez-vai-à-reunião, o pão-nosso de cada dia, de um modo geral, actividades rotineiras e sem apelo constante à nossa massa cinzenta.

Com efeito, se fossemos a fazer uma radiografia sincera à pirâmide socioeconómica de Moçambique, rapidamente concluiríamos que 8 em 10 cidadãos economicamente activos se enquadram neste grupo de alto risco de economia serviçal. Talvez fosse importante começar pelo ponto de partida.

Efectivamente, no cenário

pós-orwelliano que se nos avizinha, em apenas uma década, somente os profissionais da área da saúde, tecnologias de informação e comunicação e do ensino estarão em condições de resistir ao embate por mais tempo. E mesmo que as profissões em risco se adaptem, adquirindo novas habilidades, elas deverão incorporar a especialização e apropriação constante do conhecimento, o que é um choque cultural violento em sociedades ociosas e pouco competitivas.

Não é surpresa que Bill Gates defenda – e eu subscrevo na totalidade – que se tributem os robôs, à semelhança do que sucede com os seres humanos, para que o imposto arrecadado possa ser aplicado em sectores nos quais os robôs não podem substituir os humanos, ou em necessidades sociais, como a área da saúde e educação.

Numa entrevista, ainda em 2017, à publicação Quartz, aquele visionário defendeu que se deveria realocar as pessoas que perderam seus empregos por causa da automação do trabalho para outras áreas em que os humanos ainda são mais úteis que os robôs. Esta ideia também já havia encontrado eco na União Europeia, mas que infelizmente a rejeitara, por supostamente criar barreiras à inovação.

Em contraponto, Bill Gates esclareceu que o imposto poderia ser uma forma de mitigar o medo que a inovação traz às pessoas que provavelmente serão substituídas por um robô em poucas décadas. Na sua visão, a discussão sobre impostos e financiamento também deixaria a transição no mercado de trabalho mais lenta, dando tempo para discussões bem complicadas, como a que presentemente trago, se desenrolem, para responder à questão: - Moçambique está preparado para 2030?

Infelizmente não está. E desde logo, pelas lacunas de base que vamos progressivamente aprofundando nesta era global. Que são três. O desconhecimento de um segundo idioma de trabalho. A falta habilidades matemáticas. E o uso inapropriado das tecnologias de informação e comunicação.

Nunca percebi por que razões, estando rodeado por países de expressão inglesa, este idioma não é amplamente divulgado na nossa Função Pública e quiçá, em toda a documentação oficial do país, quando muitos outros já o fazem sem complexos. Nunca entendi também, por que cargas de água, 9 em cada 10 bolsas de estudo para formação de quadros no exterior, ou cursos disponíveis nas faculdades locais, são essencialmente vocacionados para áreas de letras e ciências sociais, abdicando-se, quase que totalmente, das áreas das ciências puras e aplicadas. E por fim, não consigo entender por que um país, que foi o pioneiro da Internet em África nos anos 90, apresenta hoje um rácio modesto, que lhe coloca no patamar dos 10 piores países do continente com acesso aos serviços de tecnologias de informação e comunicação.

Tivemos uma oportunidade de ouro em 1989-90 para pegarmos o comboio da digitalização e não a soubemos aproveitar. A África do Sul e o Zimbabwe, que estavam atrasados, fizeram diferente e hoje arrematam as oportunidades de negócio na SADC, particularmente em Moçambique. E agora, temos que nos contentar com as migalhas dos outros, que naturalmente, nos espartilharão numa tutela bitolada de consultorias e ajustamentos estruturais paralisantes, de acordo com os seus interesses geopolíticos, que nos impedirão de arrancar o motor do desenvolvimento sustentável. Quando vejo a peque-

nez dos debates da nossa inteligência rendeira sobre o famoso “fundo soberano” a regressar aos nossos pequenos ecrãs, só posso concluir que, para além de péssimos alunos, sofremos certamente de Alzheimer colectivo. Uma verdadeira pandemia. Quem, no domínio da sua lucidez intelectual, pode questionar a necessidade de uma nação ter reservas monetárias, que asseguram a sua estabilidade e progresso económicos? Haja tino senhores doutores. Não é isso que o país quer ouvir. O que temos de perceber é quando é como vamos usufruir desse instrumento essencial para a soberania do Estado. Ponto final. E no caso vertente, como é que ele pode ser usado para responder a este novo desafio de 2030.

Ficaria mais bem servido, este Moçambique, se dedicasse as vossas energias e influências reconhecidas internacionalmente, para retirar Moçambique do marasmo social em que se instalou. Onde o seu bem mais precioso, a juventude, especialmente, o seu famoso jovem empresariado, que tanta reclama atenção na media, não encolhesse a cauda para aprender com empreendedores de verdade. Quinhentos dólares americanos de inscrição, não são desculpa suficiente para se deitar fora uma oportunidade de ouro para mergulhar em vinte mil milhões de investimentos. Mau demais para ser verdade.

E como avisa Marcos 1,1-8: depois de mim, virá alguém mais forte do que eu. E eu acrescentaria, com robôs também, para construir, com precisão japonesa, em dois dias, o que milhares de paisanos iletrados braçalmente nunca farão em cinco anos, por insensatez dos seus governantes.

Por: Ricardo Santos
Informático

Pergunta à Tina...

Olá Tina, chamo-me Donald, tenho 25 anos, eu e a minha namorada queremos ter um filho, e já faz um ano que estamos a tentar, mas não dá certo, em alguns meses ela não apanha período, mas nada de gravidez! O que será?

Olá, Donald. Um ano a tentar não é muito. Quem sabe se não vai acontecer em breve? Tem calma porque o stress só desajuda. Muitos casais acabam por ver aparecer de repente um bebé, às vezes depois de 2-3 anos, quando menos esperavam. Mas na verdade, depois de um ano, se tiveres condições, seria melhor procurar ajuda médica. Assim talvez se consiga saber mais sobre o que está a passar-se.

A dificuldade para engravidar, chamada infertilidade, não é rara. Abrange uma boa parte dos casais. A infertilidade é um problema do casal. Por isso a procura das causas do problema deve fazer-se sempre com o casal, nunca apenas a mulher ou o homem. A percentagem de casos de infertilidade, tanto masculina como feminina é idêntica, mais ou menos 50%-50%. Tem diversas causas, com problemas no organismo feminino, masculino, ou em ambos. Em outros casos, nunca chega a conhecer-se a causa.

Em Moçambique, é provável que as Infecções de Transmissão Sexual (ITS) estejam na origem da maior parte dos casos de infertilidade feminina. Também algumas infecções parasitárias poderão ser responsáveis. A obesidade ou o baixo peso, assim como o tabagismo podem estar na origem da infertilidade feminina. No homem, o varicocele e sequelas de processos infecciosos, como a orqui-epididimite, são os principais causadores. Amigo Donald, o próximo passo é procurar ajuda médica. Boa sorte!

Olá, Tina! Tudo bem? Respondo pelo nome de James. Tenho um problema que venho com ele desde criança, transpiro dos pés e das mãos, isso não é algo normal, por dia até por aí duas vezes. Já fui ao hospital, só me mediram a tensão e depois me aconselharam a não tomar refrigerantes, mesmo assim não deu certo. No verão transpiro muito.

Olá, James Por aqui tudo bem, obrigada. O teu problema, chamado hiper-hidrose, nem sempre é fácil de tratar. Por isso, o meu conselho seria atender uma consulta de dermatologia, onde poderá ser indicado um tratamento para ti. Entretanto, para além dos refrigerantes, seria bom evitares comer principalmente pipiri, pimenta e gengibre. Também comer pouco alho, cebola, couve-flor, lentilhas, feijões e trigo. E evitar café e chá verde.

Também poderás conhecer melhor a doença se acederes aos seguintes sites:
<https://www.opas.org.br/suor-nas-maos-em-excesso-o-que-e/>
<https://vencendoahiperidrose.com/?hsr=YXJOaWdvYWxpYWVudG9zRkw%3D>

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.